



Autoridades cariocas darão nome às ruas de favelas pacificadas

José Manuel Almendros

Especial Favela

Um passeio pela **Favela dos Prazeres**, no Rio de Janeiro, após a pacificação. **Pág. 15**

Vontade de Pipoca

Conheça mais o Brasil através do cinema: **Favelas!** **Pág. 14**

Novocine

Continue curtindo a **Mostra de Cinema Brasileiro** com os críticos da Oficina. **Pág. 12 e 13**

Biografia

"A minha fé não acabará, porque é a fé na verdade", palavra de **Rui Barbosa**. **Pág. 7**

Deleitura

João Ubaldo Ribeiro nos visita na Casa do Brasil: sente-se com a gente para ouvir o bem-humorado escritor baiano! **Pág. 11**

Barulhinho Bom

Samba ou rock? Se você não consegue se decidir, nesta seção encontrará o ritmo certo para você! **Pág. 23**

Dicas de Viagem

Um ponto de ônibus no meio da floresta? Conheça **Paraty Mirim**. E mais: a **Jamaica brasileira**. **Pág. 26 e 27**

Esporte

Flamengo: a maior torcida do Brasil comemora uma paixão centenária! **Pág. 24**

Saúde

Saiba mais sobre a efetividade da medicina tradicional oriental: **Moxabustão**. **Pág. 9**



Morador mostra rua com o nome de seu avô

As 22 favelas já pacificadas no Rio terão, pela primeira vez, ruas com nome. Com isso, seus moradores vão se livrar da humilhação de morar numa casa sem endereço, fato que, para eles, é como viver na rua ou não ser cidadão.

As famílias que ainda moram em favelas não pacificadas, as quais continuam sendo a maioria das existentes na cidade, não podem receber cartas em casa porque nem sequer têm endereço postal. Sendo as ruas de favela apenas caminhos de terra entre mato ou lixo, são os próprios moradores que costumam dar-lhes nomes, às vezes até dos seus avôs, mas não são nomes oficiais nem estão escritos em registro nenhum. Em algumas favelas as cartas ou avisos chegam a um ponto determinado e os moradores se deslocam para pegarem a correspondência. Por exemplo, a favela **Chapéu Mangueira**, com 3.470 moradores, possui apenas um endereço: CEP 22010-000. Algumas vezes, a companhia de luz pôs um nome qualquer às ruas para poder entregar as faturas que são pagas, pois a maioria utiliza "gatos", que são ligações ilegais.

Segundo Sérgio Magalhães, presidente da **Associação de Arquitetos do Rio**, até os anos oitenta, as favelas nem sequer apareciam nos mapas por causa de um decreto de 1937 que as considerava como um "fenômeno transitório". Tão transitório que, até hoje, multiplicaram-se por cem para chegarem a ser mil favelas e há dois milhões de pessoas morando nelas, todas sem endereço postal nenhum pelo fato de as ruas não terem nome. Alguns dos nomes com que as ruas de favela ficaram conhecidas tornaram-se emblemáticos, como a "**Avenida da Morte**", pois nela aconteceram várias matanças.

Porém, o trabalho dos funcionários da prefeitura de fazer mapas das favelas e dar nome às ruas não vai ser fácil. Segundo eles, enquanto estão no serviço, são seguidos pelos traficantes que pretendem que as ruas continuem sem ter nome e que os moradores fiquem no anonimato sem chance nenhuma de localização para, desse jeito, poderem agir com maior impunidade.

Por outro lado, para os moradores, segundo alguns sociólogos que trabalham para essas comunidades, ter um endereço é o melhor dos presentes, pois faz com que eles se sintam cidadãos normais, ainda que, para um europeu, isso possa parecer inacreditável.



Economia

Francisco Rodríguez e Albert Vinaixa

DEPENDÊNCIA DAS MATÉRIAS PRIMAS

Nos últimos 10 anos o Brasil beneficiou-se significativamente do aumento dos preços das matérias primas (alguns quase se triplicaram). Muitas são as pessoas que pensam que não é bom (mesmo sendo a opção mais fácil) continuar com uma dependência tão grande das matérias primas e que o país deveria procurar atividades alternativas, diminuindo assim os riscos duma possível deflação dos preços e evoluindo como país. Para poder manter uma situação de bonança econômica e social no futuro, é importante ter um conjunto de ações que permitam diminuir o impacto duma possível situação adversa. Mas quanto é verdadeiramente a dependência da economia brasileira dos preços das matérias primas?



Minério
de
Ferro

Para compreender a situação basta saber que quase 50% das exportações brasileiras (13% do seu PIB) no ano passado foram produtos básicos. O problema não é só esse, mas também a concentração mesma desses produtos: somente três matérias primas (minério de ferro, soja e petróleo) representaram 31% das exportações totais do Brasil. Somente três! Para compreender o risco que isso significa na economia brasileira, temos como exemplo o preço do minério de ferro (13% das exportações totais do Brasil) e que este ano baixou de 140 dólares/Tm para 90 dólares/Tm (-37%), voltando depois para os 120 dólares. Isso é um bom exemplo do que poderia acontecer devido à volatilidade dos preços desses produtos. Porém ainda existem mais riscos, porque a concentração não é somente de produtos, mas também de países compradores! Três países (China, EUA e Argentina) compraram quase 40% das exportações brasileiras e só a China representa 20% delas.

O Brasil é um grande país, isso todos nós sabemos, mas para se converter numa economia de referência e diminuir riscos futuros, a política econômica tem que mudar e é necessário serem tomadas medidas importantes para diversificar suas exportações. Se isso não acontecer, no futuro os problemas chegarão, como também têm chegado à Espanha por não nos diversificarmos (embora não seja somente por isso, obviamente). **Brasileiros, diversifiquem-se!**

ÁFRICA E BRASIL



As relações África-Brasil floresceram durante a presidência de **Lula da Silva**. Ele viajou para lá uma dúzia de vezes e muitos líderes africanos foram ao Brasil. Seu zelo foi em parte ideológico, porque dedicou grande parte de sua diplomacia para promover as relações "sul-sul" ao custo, dizem os críticos, de negligenciar mais poderosos e ricos parceiros comerciais, como os Estados Unidos. Dilma Rousseff continua a favorecer as relações, embora privilegiando aquelas que possam beneficiar o Brasil.

A África precisa de infraestrutura e o Brasil tem muitas empresas de construção. A África tem petróleo e minerais em abundância e o Brasil tem as empresas com capacidade para extraí-los. Gigantes brasileiros do agronegócio também estão de olho na África. Se a economia do continente continuar a crescer como nos últimos anos, gerará milhões de clientes ao estilo da nova classe média brasileira.

Em 2001, o Brasil investiu 69 bilhões de dólares na África e em 2009 esse número aumentou para 214 bilhões. No início, as empresas brasileiras concentraram seus esforços na **África Lusófona**, Angola e Moçambique em particular, mas agora estão se espalhando pelo continente todo.

Até agora, dominam algumas grandes empresas. A mina de carvão da **Vale** em Moçambique é a maior operação da empresa fora do Brasil. **Odebrecht** tem construído na África desde os anos 80 com a barragem de Capanda na Angola. **Camargo Corrêa** está construindo habitação social em Gana. **Andrade Gutierrez** constrói de tudo: portos, projetos de habitação, saneamento na Angola, na Argélia, no Congo e na Guiné-Conacri. A **Petrobras** já está extraíndo petróleo na Angola e na Nigéria e está em busca de mais em outros países. As empresas de consumo também gostam de mercados em crescimento. **O Boticário** (cosméticos) vende seus produtos na Angola desde 2006.

As empresas brasileiras querem ganhar boa reputação e evitar as críticas recebidas pelas mais agressivas chinesas. Os brasileiros enfatizam que jogam segundo as regras, são bons empregadores e gostam de relacionamentos duradouros, oferecendo ajuda tanto ao desenvolvimento como ao investimento privado.

Brasil & Espanha

Antonio Rodríguez Martínez

Brasil, uma realidade esperançosa para as empresas espanholas

O Brasil e a Espanha vivem uma fase de fortalecimento de suas relações econômicas e empresariais, produto do "momento excepcional" que atravessam no campo político, materializado na visita à Espanha da presidente **Dilma Rousseff**. Em uma roda de imprensa com **Mariano Rajoy**, a presidente disse que a relação bilateral entre os dois países se encontra em "um momento muito promissor", destacando a possibilidade de ampliar e diversificar os fluxos comerciais, estimulando também a participação das pequenas e médias empresas neste processo.

Além da corrente comercial, o Brasil é para a Espanha um sócio estratégico pelo dinamismo de sua economia, que escalou até o sexto lugar no mundo, pelo tamanho de seu mercado e pelo seu peso nas contas das grandes empresas espanholas. Poderíamos dizer que constitui uma tábua de salvação, uma via de escape da maltratada economia europeia.

Na sua intervenção na **Cimeira Ibero-americana**, celebrada em Cádiz, Rousseff destacou as "grandes obras no Brasil, em matéria de logística e transportes, na produção e distribuição de energia, na exploração de petróleo e gás e na rede de comunicações, além de importantes investimentos na área social". Projetos que, em palavras da mandatária, "requerem que asseguremos um ambiente econômico favorável às empresas sócias", entre as quais citou especialmente as da Espanha e as de Portugal.

Um projeto que tem especial interesse para os dois países é o da construção e operação do **trem-bala** entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Em concreto, Rajoy e Rousseff falaram da possibilidade de que sejam companhias espanholas as incumbidas da construção. Os especialistas na matéria apontam que o interesse é mútuo, que o Brasil também quer que sejam empresas espanholas as que executem este grande projeto, porque o modelo ferroviário que o país quer implantar é como o modelo espanhol. Rajoy aproveitou a oportunidade para ajudar a **Navantia**, que atravessa uma grave crise de pedidos, destacando a capacidade da empresa pública espanhola para vender navios petroleiros à Petrobras.

Enquanto algumas empresas procuram sua oportunidade brasileira, outras como **Telefônica** ou **Iberdrola** já a encontraram. Sánchez Galán,

presidente da companhia elétrica, destacou no Foro Brasil, organizado pelo jornal *El País* e o diário econômico *Valor*, que o sucesso do modelo energético brasileiro está baseado na redução da fiscalidade, na escolha das energias mais eficientes e com menor custo e na legislação previsível. A Iberdrola, que está presente há 15 anos no país, comprometeu um investimento de 4.000 bilhões de euros entre 2012 e 2014. Por sua vez, Santiago Fernández Valbuena, presidente da Telefônica Latinoamérica, aventurou que o país "será o motor do grupo Telefônica". "O Brasil se consolidou como o indiscutível líder político e econômico da América Latina", precisou o diretor.

Mas, sem dúvida, a estrela deste foro, foi a presidente brasileira, cujas mensagens deslumbraram os assistentes. Dilma não teve dúvida em qualificar de "falso dilema" o da austeridade e do crescimento, já que, segundo ela, as medidas de disciplina orçamentária e de dinamização devem ser aplicadas de forma "articulada". A presidente não teve problema em manter este mesmo discurso frente ao próprio Rajoy na coletiva roda de imprensa: "Eu proponho observarem os erros de meu país, tivemos duas décadas só de ajuste. É muito difícil sair da crise e pagar a dívida sem um mínimo de crescimento. Espero que os países ibéricos obtenham uma flexibilização..." A mandatária também não poupou elogios à UE: "A União Europeia é uma das melhores criações do ser humano."

A presidente teve também um gesto marcante para a educação e para o mundo universitário. Reservou um tempo visitando a **Casa do Brasil**. Junto ao ministro de educação espanhol, José Ignacio Wert, manteve um encontro com os jovens participantes no programa **Ciência sem Fronteiras**, um Erasmus brasileiro de luxo que começou na Espanha este ano e que está beneficiando muito as 41 universidades espanholas que já participam nele.



Rousseff e Rajoy, na Moncloa, em 19.11.2012



Cidades do futuro

Matthias Kohlmay

As cidades brasileiras estão preparadas para os desafios futuros? Como devem ser as cidades em 2050? Há 100 anos, apenas 10% da população mundial viviam em cidades. Atualmente, somos mais de 50% e, até 2050, seremos mais de 75%.

E cada vez há mais metrópoles: as cidades com mais de **10 milhões** de habitantes já concentram **10% da população mundial**. Segundo a UNESCO, no futuro teremos muitas megacidades localizadas em novos endereços. Das 16 existentes em 1996, passarão a 25 em 2025, algumas delas no Brasil.

Nas megacidades acontecem as maiores transformações que geram uma demanda inédita por serviços públicos, matérias-primas, produtos, moradia, transportes e empregos. Trata-se de um grande desafio para os governos e para a sociedade civil, porque as cidades futuras devem ser *smart cities*, cidades inteligentes, a fim de oferecerem um modelo sustentável para os cidadãos.

Mas o que é uma cidade inteligente? É a que dispõe dum modelo econômico que permite o convívio de muitas pessoas em pouco espaço. Dispõe também de sistemas inteligentes de trânsito, não como São Paulo, por exemplo, que perde 18 bilhões anuais decorrentes de congestionamentos. A cidade do futuro deverá incorporar sistemas inteligentes e integrados de governo, transporte, energia, saúde, segurança e educação. Os serviços públicos serão mais ágeis, transparentes e eficientes, através de troca de informações.

Na próxima gazeta apresentarei alguns exemplos de cidades inteligentes no Brasil e em outros países, porque já começamos a andar neste caminho à cidade do futuro.



A cidade do futuro mudará muitos costumes que hoje ainda temos: o uso do carro será restrigido para os espaços fora da cidade

Legal e legal

Francisco de Andrés

Tudo está na internet, mas a gente precisa saber onde procurar. Nesta coluna você terá dicas para encontrar recursos relacionados com o português e com o Brasil, todos eles legais e muito legais!

Você gosta de música brasileira? Quer descobrir novos grupos? Em *jamendo.com* bandas do mundo todo sobem sua música para que você possa escutar, compartilhar e, se você gostar, até baixar de graça e legalmente. Se você procurar **Brazil** na caixinha de pesquisa, vai descobrir um monte de cantores e bandas brasileiras que estão desejando que você as conheça.

Por exemplo, poderá escutar **Roberta Campos**, uma mineira que colocou lá seu primeiro disco, o qual ela mesma gravou na sua própria casa: *Para aquelas perguntas tortas*. O disco fez tanto sucesso que ela gravou mais dois e fez parcerias com Nando Reis e Paulinho Moska.



A cantora Roberta Campos (foto de Ana Ottoni)

Mais um pouco de música? Na página em português de **Noel Rosa** da Wikipédia a gente pode desfrutar de várias gravações originais dos anos trinta que têm esse som de pó e cachaça tão delicioso.

E para não tirar o fone de ouvido, mais duas dicas: na *web* **radios.com.br** você poderá curtir um monte de emissoras brasileiras, muitas delas especializadas em um tipo de música (MPB, samba, jazz, sertaneja... e até brega!), além de emissoras de jornalismo, religiosas...

Finalmente, se ainda sobrou espaço no seu aparelho de mp3, visite os *sites* **podbr.com** e **brasilpodcast.com**, de onde poderá baixar *podcasts* (programas de rádio em mp3) agrupados por temáticas para poder escolher seus temas favoritos em português, para praticar a língua ou simplesmente para curtir.

Na próxima coluna a gente continuará descobrindo mais dicas para encontrar pequenos achados na rede.

Agradecimentos à Roberta e à Luciana pela imagem.

Ciência

Eduardo Rodríguez

O BRASIL, MEMBRO DO CERN?

Em outubro deste ano, uma comitiva do CERN visitou o Brasil para avaliar se o país tem condições de se tornar membro associado da instituição. O CERN (na sigla em inglês) é o **Centro Europeu de Pesquisa Nuclear**, o responsável pela construção do maior acelerador de partículas do mundo, onde foram descobertos nos últimos meses indícios da existência do bóson de Higgs.

O Centro foi criado depois da Segunda Guerra Mundial, em 1954, para modernizar a ciência fundamental na Europa. Hoje em dia tem vinte Estados membros e, em 2010, tinha uma planilha de aproximadamente 2.400 funcionários. Vocês estarão se perguntando por que é que o CERN, que é um centro europeu, estuda a possibilidade de aceitar o Brasil como membro da instituição. Bom, com a crise econômica europeia, a partir de 2010, a contribuição dos países membros se viu reduzida, por isso a organização passou a aceitar como membros associados países não europeus.

Se finalmente for aceito, as indústrias brasileiras poderão se habilitar para participar dos contratos e das experiências realizadas na instituição, passando os cientistas brasileiros a fazerem parte integral do grupo que molda nossas vidas através da tecnologia. Vou falar sobre duas das inovações produzidas no CERN que agora fazem parte de nossas vidas diárias. A primeira foi criada por **Tim Berners-Lee**, britânico que chegou ao CERN em 1984, aos 33 anos, para desenvolver novos métodos para o registro e processamento de um novo acelerador de elétrons. No instituto eram usados diferentes tipos de formatos de documentos e, portanto, sua intenção inicial foi apenas organizar o grande volume de informações desenvolvidas no CERN. Com um sistema de hipertexto criado por ele em 1988, os pesquisadores deveriam poder acessar mundialmente os resultados dos colegas. O resultado é o que hoje conhecemos como WWW ou **World Wide Web**, um trio que inclui o "*Hypertext Markup Language*" (HTML), que descreve como páginas com hiperconexões são formatadas em diferentes plataformas de computação, o "*Hypertext Transfer Protocol*" (HTTP), que é a linguagem que os computadores usam para se comunicar através da internet e, finalmente, o "*Universal Resource Identifier*" (URI), o esquema pelo qual endereços de documentos



O cientista britânico **Tim Berners-Lee**

são criados e encontrados. Você imaginava que um punhado de cientistas criaram a internet como a conhecemos e que isso aconteceu há pouco mais de 20 anos?

A segunda inovação sobre a qual quero falar surgiu nos anos setenta, mas seu uso cotidiano é muito atual. Estou falando da tela *multitouch*, também chamada tela sensível ao toque ou simplesmente *touchscreen* em inglês. Esta invenção tem atingido popularidade universal com os telefones inteligentes e *tablets*, mas as telas sensíveis ao toque são populares também no campo da medicina e na indústria pesada. O primeiro protótipo deste tipo de tela foi desenvolvido no CERN em 1973 pelo engenheiro eletrônico dinamarquês **Bent Stumpe** para a sala de controle do acelerador do CERN SPS (*Super Proton Synchrotron*). Na década de 1970, o SPS estava sendo construído e sua sala de controle precisava da instalação de milhares de botões, maçanetas, interruptores e osciloscópios para operar a máquina. Neste contexto, o engenheiro Bent foi questionado sobre como construir o *hardware* de um sistema inteligente que deveria substituir todos os botões convencionais, *switches*, etc. Em apenas alguns dias, Bent foi capaz de chegar a um protótipo, apresentou-o à administração do CERN e ganhou o apoio necessário para incluir a nova interface na configuração final da sala de controle SPS.

As telas sensíveis ao toque do SPS, as mesmas originalmente desenvolvidas por Bent, estiveram em operação a partir de 1973 até que a sala de controle do novo LHC foi instalada em 2008. Segundo a Wikipedia, a vida natural das telas sensíveis ao toque atuais é de cerca de dois anos! Isto se chama **Obsolescência Programada** e com certeza você pode extrair suas próprias conclusões!



A outra história

Tristán Moreno

UMA BANDEIRA CINCO ESTRELAS

Quem não olhou alguma vez para a bandeira brasileira e não soube exatamente explicar todos os símbolos representados pelos elementos astronômicos presentes nela.

A maioria dos leigos neste assunto podem identificar as estrelas com os diferentes **estados** que compõem a República Federativa. Porém, são menos os que realmente conhecem com exatidão as correspondências das estrelas da bandeira com os estados e sua localização geográfica e astronômica.

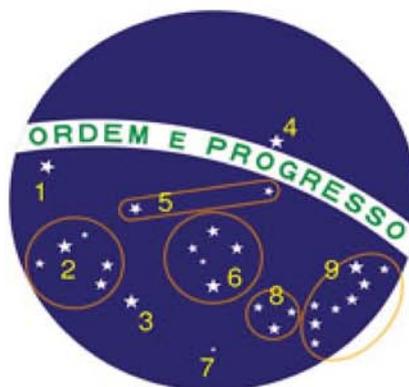
A nova bandeira, que substituiu a antiga do império, foi adotada oficialmente no dia 19 de novembro de 1889, quatro dias depois da Proclamação da República. Contém uma esfera azul cheia de estrelas (um total de 26 que estão por baixo do dístico e uma por cima). Para identificarmos no céu essas estrelas, a primeira coisa que devemos notar é que na bandeira, as estrelas aparecem invertidas, ou seja, espelhadas, em relação à disposição que as vemos no céu: devem ser consideradas como vistas por um observador "situado fora da esfera celeste".

A esfera Manuelina

É a esfera azul, que representa a esfera celeste inclinada segundo a latitude do Rio de Janeiro. Simboliza as grandes viagens de exploração marítima dos portugueses. A bandeira brasileira é a única do mundo que tem uma esfera celeste e mostra o céu como seria visto por um observador que estivesse **no Rio de Janeiro às 8h30 da manhã do dia 15 de novembro de 1889**, data em que o Brasil deixou de ser uma monarquia para se converter numa república.

As estrelas

Voltando de novo às estrelas, elas não só representam cada um dos estados da república. Também ficam na posição aproximada deles no mapa do Brasil, além de manter a forma das constelações. Todas as estrelas têm cinco pontas e são desiguais em tamanho, aparecendo até cinco magnitudes diferentes. Esses tamanhos têm relação com as magnitudes astronômicas: quanto maior for a magnitude da estrela, maior o tamanho na bandeira. Atualmente, as estrelas são **27**, representando os 26 estados e o Distrito Federal (Brasília), somando em total nove constelações.



As 9 constelações na esfera da bandeira brasileira

Ao contrário do que muitos pensam, Spica (4), aquela estrela que aparece solitária sobre a faixa "Ordem e Progresso", não representa o Distrito Federal. Spica, que no céu se encontra bem ao norte, simboliza o **Pará**, o estado mais ao norte do país e que mais território ocupava por cima da linha do equador no momento da criação da bandeira em 1889. Atualmente o maior estado é o **Amazonas** simbolizado por Procyon (1). O **Distrito Federal** está representado pela Sigma do Octante (7), a menos brilhante de todas as estrelas da bandeira. De todas as constelações representadas, as mais fáceis de identificar são Cruz do Sul (6), Triângulo austral (8) e Escorpião (9).

O **cruzeiro** (Cruz do Sul) é uma homenagem ao primeiro nome do Brasil, dado pelos portugueses, Terra de Santa Cruz. Ele fica no centro da esfera, pois no dia da Proclamação da República essa constelação passava sobre o meridiano da cidade do Rio de Janeiro. O cruzeiro inclui quatro dos estados mais representativos do país: **Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo**. A segunda constelação mais visível é o Escorpião, que basicamente representa os estados nordestinos. E a terceira, o Triângulo austral, que inclui os estados do sul: **Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná**.

Estrelas representando uma identidade nas bandeiras das nações do mundo não são uma novidade. Porém, a disposição astronômica delas formando constelações e as coincidências geográficas fazem da bandeira brasileira um estandarte único e curioso que nos convida a aprofundarmos um pouco mais no seu simbolismo.

Biografia

Ivan Montebugnoli

A VIDA E A VIDA DE RUI BARBOSA

Num irônico conto sobre “O verbo *for*”, outro baiano naturalizado carioca, o escritor **João Ubaldo Ribeiro** (v. pág. 11), diz que outrora o vestibular não consistia em testes de múltipla escolha e sim em textos escritos “tão ruybarbosianamente quanto possível”. Ora, para nós, alunos da Casa do Brasil, a pergunta é: Quem foi Ruy (ou, conforme o novo acordo ortográfico aborrecido por João Ubaldo, Rui) Barbosa?

Rui Barbosa de Oliveira nasceu em **5 de novembro de 1849** em Salvador. Como João Ubaldo, ele também cresceu rodeado de livros e desde sempre demonstrou talento para os estudos, até se graduar em 1870 como bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Em 1872, ainda antes do casamento em 1876 com **Maria Augusta Viana Bandeira**, com quem permaneceria toda a vida e que lhe deu cinco filhos, Rui, diminutivo de Rodrigo, estreou no júri, obtendo a condenação de um réu poderoso que seduzira uma moça de condição humilde, e começou no “Diário da Bahia” a sua atividade jornalística, a qual ele sempre praticaria como expressão de culto à verdade e instrumento de educação cívica.

Em 1878, pouco depois de ser eleito deputado pelo Partido Liberal na Assembleia Provincial da Bahia, mudou-se para a então capital, Rio de Janeiro, como representante da província no Legislativo nacional. Numerosas e importantes foram as batalhas políticas que esse homem franzino e de pouco mais de um metro e meio de altura combateu infatigavelmente: a favor de um Estado laico completamente separado da Igreja, para estabelecer o pleito direto para os brasileiros de sexo masculino alfabetizados e com uma renda mínima, a favor de uma reforma do ensino e finalmente contra a escravidão, que seria abolida em **13 de maio de 1888** pela **Lei Áurea** assinada pela **Princesa Isabel** (v. pág. 5 do N. 7 da Gazeta da Casa).

Em 1889 foi proclamada a República e a **Constituição de 1891**, federalista e presidencialista, trazia a marca indelével das contribuições de Rui Barbosa. Ele foi vice-chefe do governo provisório e ministro das Finanças, mandando queimar todos os papéis relativos à escravidão, para inviabilizar o cálculo de eventuais indenizações. Também tomou medidas com o propósito de fazer do Brasil uma

nação industrial, embora o **encilhamento** acabasse com forte especulação financeira, inflação e falência de bancos e empresas. Em **1893**, quando da **Revolta da Armada** contra o ditador Floriano Peixoto, Rui, então diretor do “Jornal do Brasil”, acabou exilado como mentor intelectual do levante. Voltou em 1895, mas só obteve consagração mundial como representante do Brasil na **Segunda Conferência de Paz de Haia** (1907), onde ele defendeu com suas brilhantes intervenções a tese da igualdade de todos os Estados, sendo por isso apelidado de **Águia de Haia**.

Convencido de que a propriedade linguística não é só questão erudita e sim também de comunicação clara e compreensível, ele colaborou na **Tradução Brasileira da Bíblia** (1917) depois de propor emendas a quase todos os mais de 1800 artigos do Código Civil Brasileiro (1916) e de protestar em Buenos Aires contra a postura dos países neutros, entre os quais o Brasil, diante das atrocidades da Primeira Guerra Mundial: em 27 de outubro de 1917 o Brasil finalmente declararia guerra à Alemanha.

Imortal por ter sido membro fundador da Academia Brasileira de Letras em 1897 e seu presidente após a morte de Machado entre 1908 e 1919, Rui Barbosa morreu em Petrópolis (RJ) na noite de **1º de março de 1923** aos 73 anos.

Contudo, se o imortal personagem de Quincas morreu duas vezes (v. na pág. 13 a apresentação do filme baseado em “A morte e a morte de Quincas Berro d’Água”, de Jorge Amado), Rui Barbosa talvez não tenha morrido inteiramente. Seja testemunho disso, além das celebrações oficiais em 1918, quando ele completou cinquenta anos de contribuições ao país, a **Fundação Casa de Rui Barbosa**, com sede na sua antiga residência no Rio, na Rua São Clemente, que custodia sua extensa bibliografia, em mais de cem volumes, e a sua vasta biblioteca, com mais de 50 mil títulos. Faça ao menos uma visita virtual ao *site* www.casaruibarbosa.gov.br.



Rui Barbosa e Maria Augusta



Ioga

Nilva Escarda e Miriam Rodríguez

A ORIGEM DA IOGA



A ioga, ou o yoga, é uma palavra de origem sânscrito que etimologicamente significa **união**.

A ioga pode ser entendida como uma união entre o corpo e a mente, como uma ligação do nosso eu superficial com o nosso eu profundo ou como um caminho para unir o nosso eu individual com o cosmo ou com uma inteligência superior ou divina.

A origem da ioga pode se encontrar na Índia, há 5000 anos. Sabe-se que formava parte da cultura indiana da época pelas referências feitas nos textos sagrados do hinduísmo, os **Vedas**.

A primeira obra escrita que se conhece sobre a ioga, o “Ioga Sutra”, foi escrita por **Patanjali** no ano 300 a.C. Sob a influência de Buda, Patanjali fez a primeira exposição de uma espécie de código de conduta moral que o yogui deve seguir para a sua própria evolução. A mãe de Patanjali era yoguini e devota de Shiva. Segundo os textos escritos pelos discípulos de Patanjali, Shiva, cuja cor azul se deve ao fato de ele ter bebido um veneno para proteger os deuses, ensinava ioga à sua mulher Shakti Parvati enquanto um golfinho o escutava. O golfinho começou a imitá-los e se transformou em um homem chamado Matsiendra (matsia: ‘peixe’ e indra: ‘rei’). Muitos autores têm comentado as Ioga Sutras de Patanjali, a quem Osho, o autor de “Yoga, a ciência da Alma”, batizou como um Einstein no mundo dos Budas.

Desde a sua origem, a influência da ioga tem sido constante em toda a Ásia. Assim, existe uma ioga budista, hindu, chinesa, tibetana, etc. Através dos descobrimentos dos yoguis, têm se sistematizado diferentes sistemas de ioga: Astanga Yoga, Hatha Yoga, Kundalini Yoga, Mantra Yoga, por exemplo..

A ioga praticada no Ocidente tem a sua origem na Ioga Astanga, criada pelo mestre hindu **Sriman Krishnamachaya**. Seus filhos e discípulos introduziram este movimento no Ocidente nos anos 60.

COMO ESCOLHER SUA IOGA?

Agora já sabemos não só o que é a ioga, mas também que há muitos tipos diferentes. Qual é o melhor para você? Essa é uma decisão importante, um tipo de ioga pode ser interessante para uns e não para outros. Também é preciso saber que alguns tipos são mais exigentes do ponto de vista físico e outros mais calmos. O tipo de ioga terá que ser apropriado para sua personalidade e capacidade física.

HATHA IOGA

A Hatha-Yoga tem por base a respiração, aliada a Asanas ou posturas que alongam toda a musculatura corporal e atua em todos os órgãos do corpo agindo diretamente sobre as glândulas e o sistema nervoso. É o tipo ideal para **manter a saúde** e melhorar a qualidade de vida. Também favorece a relaxação. É um dos tipos mais completos e o mais indicada para iniciantes.

BIKRAM IOGA

Uma sessão de Bikram tem 26 posturas e é praticada numa aula com uma temperatura de 40°C. Embora o tipo seja indicado para todas as idades e níveis, não é recomendável para pessoas com pressão alta. É perfeito para aqueles que gostariam de **eliminar peso e melhorar a flexibilidade**. Também para tratar insônia, dor de cabeça ou nas costas e estresse.

KUNDALINI IOGA

Kundalini é a energia inexplorada na base da coluna. Os benefícios da Kundalini acontecem quando essa energia é liberada e se produz a **expansão da consciência** para usá-la como poder curativo e criativo. As posturas e os movimentos da Kundalini ativam diferentes partes do corpo e do cérebro. À diferença dos outros tipos, a Kundalini procura resultados mais específicos. É indicada para as pessoas que procuram um exercício mais espiritual.



Saúde

Almudena Fernández-Zarza e Eva Vegas

MOXABUSTÃO

O QUE É? É um método de tratamento que consiste no uso do calor produzido por uma erva ardente. A erva mais comumente utilizada é a *artemisa vulgaris*. Essa terapia, ligada à história da acupuntura e da medicina tradicional oriental, é aplicada por quase todos os acupunturistas para intensificar o trabalho das agulhas. Os médicos chineses praticam essa técnica para esquentar regiões do corpo e pontos de acupuntura com a finalidade de estimular a circulação do sangue e do **qi** (fluxo vital de energia).

INDICAÇÕES. A moxabustão, indicada para combater o frio e a umidade do corpo, é especialmente eficaz no tratamento das afecções crônicas e dos sintomas de fraqueza e de gerontologia. O primeiro especialista em moxabustão, o afamado doutor chinês **Bian Que** (500 a.C.), afirmou que essa técnica trazia novas energias ao corpo e aconselhou seu uso na acupuntura por considerar que a manipulação das agulhas fazia escapar energia em excesso.

TIPOS DE MOXABUSTÃO. Há diversas técnicas, mas o objetivo de cada uma delas é semelhante. A escolha de uma ou de outra depende da região tratada e da intensidade do estímulo desejado. Habitualmente a erva é queimada em forma de cigarro, o qual é mantido perto dos pontos de acupuntura para estimulá-los com calor. A moxa semidireta geralmente é aplicada com uma substância interposta entre a planta e a pele (sal, alho, gengibre...). Pode se colocar também a moxa diretamente sobre a agulha para aquecer o seu eixo e assim aumentar o estímulo da moxa ao da agulha.

BENEFÍCIOS. Já foram provados os efeitos benignos do uso da moxa em pacientes grávidas. A aplicação da técnica no dedo mindinho favoreceu a colocação correta do feto poucos meses antes do nascimento. Também foram obtidos resultados favoráveis na aplicação da técnica antes de se praticar uma massagem terapêutica, porque relaxa e esquenta os músculos, o que faz possível uma maior efetividade da massagem.

A VISÃO OCIDENTAL É CÉTICA EM RELAÇÃO ÀS TERAPIAS ALTERNATIVAS. O ceticismo nas terapias alternativas dos médicos ocidentais vem muitas vezes da pobre formação que temos sobre elas durante nossos anos de estudo e também do mau uso das mesmas por pessoal não qualificado que se aproveita da ingenuidade do paciente desesperado. “Nunca esquecerei como um dos meus professores (cirurgião obstetra), com a mentalidade mais científica e rígida que jamais conheci, contava estupefato como tinha sido testemunha, durante um congresso na China, de uma cesárea sem anestesia usando só a acupuntura”, conta a pediatra Eva Vegas.

Hoje em dia os efeitos curativos de algumas terapias alternativas da medicina tradicional chinesa como a **acupuntura-moxabustão** são aceitas pela comunidade médica ocidental. Aliás, a OMS reconhece-as como tratamentos complementários. Na França e na Alemanha, por exemplo, a homeopatia é uma opção no sistema de saúde. Na verdade, a medicina atual ocidental tem sua origem em muitas dessas técnicas antigas: a acupuntura estimula pontos de condução nervosa que modificam os canais da dor produzindo efeitos fisiológicos similares aos dos anestésicos, por exemplo. No caso da homeopatia, usam-se compostos hiperdiluídos de substâncias que são as que provocam as doenças no corpo, ou seja, o mesmo conceito que aplicamos na medicina atual com as vacinas. Contudo, muitos profissionais concordam que são necessários mais estudos baseados na evidência para as terapias alternativas serem uma opção válida no conceito da medicina moderna.



Exemplo de aplicação da moxa



Momento poesia

Begoña Montes

Visite: <http://bmontes.wordpress.com>

ALDRAVIAS

Os poetas brasileiros Juçara Valverde, Edir Meirelles, Marcia Barroca, Messody Benoliel e Luiz Gondim (a distância) apresentaram em Madri, no dia 5 de outubro deste ano, o livro bilíngue “Aldravias a cinco vozes”.



Os autores na apresentação em Madri

As aldravas surgiram em Mariana, MG, nos anos noventa e, em 2000, nasceu a Associação Cultural Aldrava Letras e Artes. Em 2010, depois de dez anos de atividade cultural, nasceu a aldravia, uma nova forma poética, que é simples, essencial, breve e com múltiplos conteúdos associados.

As aldravias são poemas curtos compostos de 6 palavras ao máximo, uma palavra em cada linha. A aldrava, peça fixada nas portas para chamar o morador, nos remete à imagem de abrir: quando você ler, abrir-se-á uma visão na sua cabeça (se a aldravia for boa, é claro).



MELHOR

SER

FELIZ

QUE

TER

RAZÃO (Luiz Gondim)

O Retorno

Ian Kronig

Para mim alguns livros funcionam como “*Eye Opener*.” O livro “**O Retorno**”, de Dulce Maria Cardoso (Trás-os-Montes, Portugal, 1964), é um deles.

A partir de 1975 mais de meio milhão de portugueses tiveram que sair dos territórios coloniais. O império português, que ia desde “o Minho até Timor”, desmoronou-se depois de mais de 13 anos de guerra colonial. Muitas famílias portuguesas foram à procura da sorte em novos “paraísos” como o Brasil, a Venezuela, os Estados Unidos e a África do Sul. A imensa maioria dos retornados, no entanto, foi enchendo os hotéis, pensões e inframoradias de Lisboa. Muitos deles chegaram com seus pertences numa só mala. Deixavam uma terra que amavam como sua. Mas em Portugal os retornados foram recebidos com desconfiança e hostilidade, já que foram vistos como simpatizantes do deposto ditador Salazar.

O livro conta a angustiada saída da Angola do rapaz Rui e da sua família. A angústia, porém, continua na metrópole. Durante mais de um ano Rui e sua família vivem num quarto pequeno dum hotel de verão perto de Lisboa. O hotel está cheio de “desterrados”. Cada um com seus sentimentos, problemas e desilusões. Rui, adolescente durante sua última etapa em Luanda e em seus primeiros passos em Portugal, passa uma vida cheia de medo, de humilhação e de discriminação.

O livro é autobiográfico: Cardoso viveu parte dos acontecimentos que relata. É duro, mas graças às suas tristes experiências, agora podemos ler um grande romance português que fala, sem tomar posição ideológica, sobre uma das páginas mais negras da história portuguesa.



Dulce Maria Cardoso: Prêmio Especial da Crítica LER/Booktailors 2011

Deleitura

Raffaella Bortolotto

JOÃO UBALDO RIBEIRO: "A PALAVRA É MUITO PODEROSA"

Na tarde de 26 de outubro, o auditório da **Casa do Brasil** em Madri está lotado, um público expectante aguarda a chegada iminente do famoso escritor baiano. E é aí, entre o murmúrio da sala, que ele aparece, de sorriso amplo no rosto e passo seguro. Usa uma simples camisa xadrez cinza, a mesma cor do seu bigode experiente, e óculos espessos. Acomoda-se à vontade, bem disposto a puxar conversa com a gente.

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro nasceu em Itaparica, em 23 de janeiro de 1941. Escritor, jornalista, roteirista e professor, ele é formado em Direito e é membro da Academia Brasileira de Letras. Seus principais romances são *Sargento Getúlio*, *Viva o Povo Brasileiro* e *O Sorriso do Lagarto*, no qual expressa aspectos políticos e sociais da vida nordestina e brasileira. Em 2008 ganhou o **Prêmio Camões**, a maior premiação para autores de língua portuguesa.

Ele nos confessa que nem se reputa um homem de letras, pois não se interessa pela literatura, e acha que cada livro pertence ao leitor, como toda obra de arte a quem a contempla. Gosta é de ser um contador de histórias e se considera um narrador da tradição de cordel e outros hábitos orais do Nordeste. Conta-nos que conhece é **Itaparica**, portanto pode descrever a realidade da ilha, e é por isso que a maioria das suas histórias acontecem lá. Também escreve crônica de jornal, aliás, o seu primeiro emprego foi aos 17 anos como jornalista.

Aprofundando na conversa, João revela que na sua opinião a consciência humana deforma a realidade: a história é uma, mas pode ser contada de várias forma, a mesma

sucessão de acontecimentos pode ser narrada de maneira infinita.

Afirma que há vários tipos de criador literário: o que faz um esquema do romance, o que escreve "andando" e o que, como **Jorge Amado** e ele, não sabe de onde é que a ideia vem, nem quando ela nasceu. Portanto, para ele a escolha do tema dificilmente é intencional.

Evidenciando o seu sutil senso do humor, sustenta que escrever por encomenda é quase uma forma de prostituição da escritura e que nesse caso a grande fonte de inspiração é o cheque.

O nosso escritor conclui querendo desmitificar a ideia que o artista em geral seja uma pessoa que fica em casa esperando a sugestão das musas, pois isso, segundo ele, não é verdade.

João Ubaldo despede-se dos seus entusiasmados fãs afirmando que só pode acreditar na palavra, cuja força acha muito poderosa.



A autora da matéria com o escritor **João Ubaldo Ribeiro** na Casa do Brasil

Amor?

Raffaella Bortolotto

SERÁ?

Laura, Fernando, Carol, Paulo, Júlia, Cláudia, Lineu, Alice... alguns entre tantos. São nomes fictícios de personagens interpretados por atores a fim de preservar a intimidade de pessoas reais que viveram relações amorosas conflitivas.

A violência permeia a sociedade em qualquer nível, mas **Cláudio Jaborandy**, o ator convidado pela organização do **Novocine**, conta-nos que o diretor escolheu indivíduos da classe média por terem mais capacidade de compreensão dos acontecimentos e de reflexão sobre os motivos. Ele diz que não foi fácil entrar em contato com este processo: viver a evolução de uma experiência desagradável na vida afetiva pela qual, de alguma maneira, esses seres humanos passaram.

Para convencê-los a contarem sua história, Jaborandy nos revela que lhes falaram da utilidade que poderia ter para outros. Aliás, a finalidade do filme é social, é uma proposta para fazer as pessoas refletirem, tentarem cair fora, estabelecerem um limite, modificarem a relação.

Em *Amor?*, **João Jardim** mistura realidade e ficção. O filme-documentário se desenvolve com depoimentos de homens e mulheres que foram maltratados e maltrataram, vítimas de ciúme, paixão, sentimento de culpa. O cineasta queria era entender esse processo, como é que a violência vai entrando na relação devagarinho, como as pessoas se deixam envolver neste tipo de vínculo afetivo destrutivo e não conseguem sair. A surpresa dele foi descobrir que todos justificam que é por amor, tanto o que oprime como o que é oprimido.

Será que é mesmo assim?



Malucos e Teteias num acalorado bate-papo sobre um dos filmes da Mostra

Corações Sujos

Beatriz Rivas

UMA QUESTÃO DE HONRA



A Segunda Guerra acabou. Não se sabe disso pelo rádio, que você não pode escutar, nem se sabe pela imprensa, que você não pode ler, nem se sabe pelas reuniões nas quais não pode estar. Sabe-se pelo que é sussurrado em um proibido japonês entre os campos de algodão do interior de São Paulo onde você trabalha. Mas espero que você não acredite na mentira de que o Japão perdeu... Porque nesse caso você terá o coração sujo, você será um traidor e o seu único destino será a morte.

O filme *Corações Sujos* (2011) do brasileiro **Vicente Amorim** conta uma história que muitos acham que precisava ser contada. Baseado no livro homônimo de **Fernando Morais** (2001), o longametrage conta a modo de ficção uma história verdadeira: a história de uma organização composta por imigrantes japoneses no Brasil que se recusa a acreditar que o seu país perdeu a guerra e persegue e mata aqueles japoneses que acreditam na derrota, os chamados "*corações sujos*". Isso criará um conflito na colônia japonesa e uma chocante realidade: o prolongamento de uma guerra onde o inimigo é o seu próprio vizinho.

Após o seu filme *Good* (2008) com Viggo Mortensen, o diretor coloca novamente em cena personagens comuns, dessa vez um fotógrafo japonês, interpretado pelo ator **Tsuyoshi Ihara** (conhecido pelo filme *Cartas desde Iwo Jima*), que é arrastado pela força das circunstâncias e que será levado para o lado errado por motivos aparentemente certos. Uma boa reflexão sobre temas como a honra, o orgulho, a vergonha, a justiça, a culpa ou o medo numa comunidade não só isolada pelas medidas adotadas pelo governo brasileiro na época, mas também por um férreo sistema de valores e uma manipulação dos mesmos que faz com que nosso protagonista viva uma ironia - morar no bairro paulistano com o nome de algo que nunca teve na vida: **Liberdade**.

Quincas

Arturo González

Quincas Berro d'Água é a história do comendador e funcionário público Salvador Quincas que, farto da chatice do seu trabalho corriqueiro e da sua mulher, deixou tudo o que tinha para levar uma vida de malandro num bairro pobre de Salvador em companhia de prostitutas e bêbados dos quais se converteu em rei.

Ele morre no dia do seu aniversário quando aparecem episódios da sua vida em *flashback*. Com motivo do falecimento, a família, que inventou a história do casamento dele com uma rica mulher italiana para proteger sua imagem, conhece a turma de Quincas e fica envergonhada, sem saber o que fazer. Os amigos, com garrafas de pinga na mão, decidem que a festa do aniversário deve acontecer e, aproveitando um descuido da família, carregam o corpo como se Quincas estivesse bêbado, o que, aliás, acontecia com muita frequência. Então vêm incríveis aventuras: roubos, visitas a botequins, brigas, problemas com a polícia, fugas, acidentes e, finalmente, um naufrágio.

Achei o filme, baseado no livro de **Jorge Amado**, extraordinário. Sérgio Machado, além de dirigir o filme, escreveu o roteiro que supera em imaginação o próprio autor, ambos baianos. O diretor conseguiu a interpretação de **Paulo José**, um dos melhores atores brasileiros, que aceitou após superar a doença de Parkinson. O toque de mestre do diretor e a ótima interpretação conseguiram a credibilidade do público que adorou o filme e aplaudiu muito no último dia do festival **Novocine** em Madri.

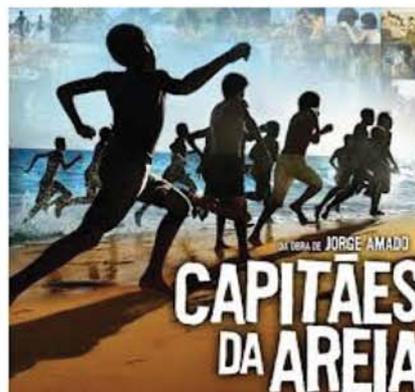
Quincas perdeu o seu status perante a sociedade, mas ele foi bem mais feliz na sua vida de malandro do que como funcionário.



Mutantes, Simpáticos e o diretor Sérgio Machado

Capitães da Areia

Iván López Roig



Cartaz do filme

Quando eu li o livro de **Jorge Amado**, **Capitães da Areia**, nem imaginei que fosse possível adaptar para o telão o universo, quase mitológico, de Pedro Bala, Dora, Sem-Pernas, João Grande, Boa Vida, Pirulito e o resto dos meninos de rua da Bahia dos anos trinta.

A neta de Jorge Amado, **Cecília Amado**, foi a responsável por esta façanha. Cecília estreia na direção com este filme conseguindo refletir o espírito do romance. O abandono e, ao mesmo tempo, a liberdade desses meninos de rua é contada sob um lirismo quase mágico. Também na forma Cecília Amado foi fiel ao romance de seu avô. O longa é contado em episódios assim como o livro, escolhendo os mais significativos. A câmera tem devoção pelos corpos, pelos movimentos graças ao ritmo da capoeira e duma trilha sonora espetacular. O uso da câmera lenta, em alguns trechos da história, eleva os meninos a nível de heróis, de ídolos. É importante saber que os atores adolescentes não eram profissionais e, na minha opinião, isso faz com que a história esteja impregnada de autenticidade e honestidade. O olhar da diretora conta a história pensando no grupo e na cruel realidade de sua situação, mas sem esquecer a violência, o erotismo, a alegria, a tristeza, a poesia, a superação e o desejo de liberdade desses meninos de rua que riem, choram, crescem, amam, morrem e sonham acompanhando o espectador ao longo do filme numa viagem inesquecível.

No site da **emissão em português da Radio Exterior da Espanha**, no programa do dia 16 de novembro, há uma interessantíssima entrevista com a diretora do filme. Eu aconselho vocês escutarem para conhecer mais sobre o longa.



Vontade de pipoca

Orlando Guntiñas e Beatriz Rivas

Conhecer o Brasil através do cinema: Favelas



Cena do filme *5xPacificação* de Cadu Barcellos e outros (2012) sobre as UPP's

O cinema pode oferecer diversos retratos da realidade de um país, sejam literais ou metafóricos e, entre as múltiplas possibilidades, mostrar (ou até denunciar) os problemas sociais. Dentro do Brasil é impossível não falar em **favelas**, que se converteram em um dos cenários mais retratados no cinema brasileiro contemporâneo. Seja como cenário principal ou secundário, a tarefa de enumerar todos os filmes sobre esse assunto torna-se difícil.

Trata-se claramente de uma realidade atrativa para a cinematografia, um universo complexo, onde, superficialmente, as normas sociais são outras e os arquétipos do cinema podem adaptar-se facilmente. A favela também pode ser vista como um reflexo simplificado da sociedade.

Alguns opinam que é uma temática sempre presente pelo fato de que a violência vende - não só pelas imagens, mas também pela montagem acelerada e a linguagem, como em **Cidade de Deus** (Fernando Meirelles, 2002). A verdade é que o substrato dos filmes é uma realidade social, tratada em forma de documentário **Notícias de uma guerra particular** (Kátia Lund, 1999) ou de ficção **Última Parada 174** (Bruno Barreto, 2008) baseada no documentário **Ônibus 174** (José Padilha, 2002) que mostra a vida de “personagens/pessoas esquecidas” pelo sistema. Ficou demonstrado que podem obter sucesso nacional e internacional – o melhor exemplo é o caso de **Tropa de Elite** (José Padilha, 2007), ganhador do Urso de Berlim e um dos filmes nacionais com maior bilheteria no Brasil. Alguns especialistas criticam o fato deste tema local virar internacional, pois acham que o Brasil deveria ser responsável e decidir qual é a imagem que quer projetar no exterior. Outros defendem a necessidade de uma cinematografia que apresente outros aspectos da realidade brasileira e que ofereçam visões alternativas da sociedade.

Contudo, a temática da favela no cinema não foi sempre tratada do mesmo jeito. Existe uma

mudança na imagem da favela, que está muito relacionada com as mudanças no Brasil (leia os artigos das páginas 1 e 15, por exemplo).

Nos primeiros longametragens, podemos encontrar a imagem romântica e idealizada com o malandro, o jogo do bicho, o samba, a comunidade... Os filmes mais conhecidos atualmente, porém, são aqueles que exibem o traficante, o narcotráfico, as armas e os crimes. Violência e mais violência (mesmo musicada com uma excelente trilha sonora em **Orfeu - Cacá Diegues, 1999**), um aspecto muito criticado pelos próprios brasileiros.

Por último, passamos à complexidade da favela mostrando os diferentes lados do problema já que a realidade é bem mais rica e não se reduz à equivalência favela = violência. A favela é apresentada como um universo multidimensional, onde se misturam cenas de violência com outras de extrema sensibilidade. Bons exemplos são o seriado **Cidade dos Homens**, depois convertido em longametragem com o mesmo título (Paulo Morelli, 2007) ou **5xFavela** (Cacau Amaral, 2010). Antes os roteiros se concentravam dentro na favela, agora há ligações com outros aspectos da sociedade. Assim, começam a ser partícipes desses filmes a classe média, a polícia e outras comunidades como em **Rádio Favela** (Hélcio Ratton, 2002) o que desperta um maior interesse.

Esta última tendência é muito bem valorizada pelos especialistas. Embora a violência e o narcotráfico sejam uma constante, mostra-se uma realidade complexa. Dando protagonismo às comunidades, são retratados aspectos positivos como a possibilidade de superação das pessoas e o afastamento da violência. É o caso do programa social de Carlinhos Brown apresentado em **Milagre de Candéal** (Fernando Trueba, 2004), quebrando o preconceito de favela homogeneizada onde “todo o mundo é ladrão”.

Como na vida, a favela não pode ser polarizada: nem tudo é branco, nem preto. O cinza é uma cor com muita força na vida.

A vida numa favela pacificada

Arturo González



Grafite na favela

Como é linda a vista do Pão de Açúcar que estou curtindo! Caminho mais cinco minutos e estou contemplando o Corcovado. Provavelmente o leitor vai pensar que estou num dos melhores bairros residenciais do Rio de Janeiro. Nada mais longe da realidade. Estou na favela **Prazeres** que faz parte do complexo São Carlos que foi ocupado pelo BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) e resultou na criação de 3 comunidades pacificadas sendo uma delas Prazeres/Escondidinho com 7.000 moradores.

Desde fevereiro de 2011 há um posto de controle da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) na entrada da favela. Falamos com uma moradora: “Os narcotraficantes não controlam mais o bairro, eles fugiram antes da ocupação. Agora quando os meus filhos saem pra jogar futebol, eu posso ficar tranquila sem temor de ouvir tiroteios.” Ela fala também do risco de desaparecimento da comunidade quando o prefeito quis derrubar todas as favelas para construir edifícios residenciais: “A ideia foi a especulação por causa das lindas vistas do Rio e a oportunidade da celebração da Copa do Mundo e das Olimpíadas, mas felizmente ele não conseguiu.”

No acesso à favela vemos um imenso casarão, o **Centro Municipal de Cultura**, onde se oferecem cursos de dança, música, costura e judô, além de ser também a sede da **Associação de Moradores**. Ao lado do centro há uma creche que é uma grande ajuda para a comunidade, fazendo possível que as mães possam trabalhar longe das suas moradias. Atividades sociais para a juventude são organizadas pelo pároco da igreja católica.

O grupo **Galera** tem um centro com biblioteca, computadores, internet e um programa de formação em técnicas de cinema e especialização em desenhos animados. O filme que eles fizeram sobre o segredo da manteiga engarrafada e as tentativas duma multinacional

americana para conseguir a fórmula foi premiado na Europa. O fotógrafo francês **Laurent Riz** é responsável por uma **oficina de fotografia** e dá de presente uma câmera profissional ao melhor aluno cada ano. Houve um concurso de fotos para favelados e o primeiro prêmio foi para um morador de Prazeres. Agora um livro de fotos da favela tiradas por alunos, de ótima qualidade, está à espera de patrocínio para ser publicado. A socióloga alemã **Anja Nowak**, que está morando na favela atualmente, fez uma exposição de fotos recentemente e, neste mês de novembro, a Festa Literária Internacional das UPP's levou para Prazeres escritores e editores.

A favela tinha um campo de futebol de lama que ficava sempre embarrado. A multinacional MTV reformou totalmente o campo para a organização do **Festival Rockgol** e agora o campo tem gramado artificial, arquibancadas, boa iluminação e vestuários com duchas.

O **Programa Esporte Seguro** mobiliza os garotos na prática do futebol com a ajuda duma organização inglesa. Cada ano são avaliados os resultados esportivos, escolares e comunitários e o melhor aluno é premiado com uma viagem a Londres. Lázaro, natural de Petrolina, Pernambuco, fala do programa com orgulho porque ele foi o aluno premiado.

Os moradores de Prazeres também têm críticas a fazer: “A ajuda das ONG's ainda não chegou, eles sempre estão falando da falta de financiamento. A assistência social não é efetiva por causa dos diferentes interesses dos partidos. Fica muito difícil conseguir um acordo entre as autoridades municipais, estaduais e federais.”

Com certeza a vida na favela pacificada já melhorou muito. Desde o início do programa, em 2008, 350.000 favelados passaram a morar em comunidades com UPP's, mas ainda restam quase 1.500.000 moradores vivendo em favelas sob o controle dos narcotraficantes.

Duas perguntas ficam no ar:

Será possível atingir todas as favelas com o programa de pacificação?

Os narcotraficantes fogem antes da ocupação. Onde é que eles estão?

Vista da favela do Morro dos Prazeres





Clique aqui

Ana María Pereira



Catedral da Almudena, Madri

Você é um bom observador? Caso você seja, já viu o novo lago à frente da Catedral da Almudena? Há lagos em Madri, em Valência, em Sevilha... Embora muitas pessoas não os percebam.

É só questão de procurar uma pequena poça. Mas você vai descobrir os lagos só se se agachar bem baixinho, com a câmera ao rés do chão e procurá-los com uma lente grande angular. Os maiores lagos se encontram com as lentes de maior ângulo (12 mm a 18 mm). Para captar todo o detalhe na imagem, use aberturas tipo f/16 ou f/22.

É muito importante que a câmera esteja colocada diretamente no chão. Uma dica para mantê-la firme é improvisar um tripode: recheie um saquinho com feijão ou arroz crus e ponha a câmera em cima. Revise que esteja bem nivelada para que a linha de horizonte fique reta, depois tire todas as fotos que quiser!



Design

Ana Blanchard

A NOVA IDADE DE OURO DA CRIATIVIDADE BRASILEIRA

A arquitetura e o design brasileiro marcaram a década de 50 com a projeção internacional de toda uma geração dourada que inclui **Oscar Niemeyer**, **Lina Bo Bardi**, **Paulo Mendes da Rocha** e muitos mais. Mas é só recentemente que esta criatividade e dinamismo foram escolhidos de novo como temas de interesse internacional com publicações em revistas do mundo inteiro mencionando nomes como os irmãos **Campana**, **Bruno Jahara**, **Rodrigo Almeida** ou **Vik Muniz**.

Com motivo deste novo entusiasmo pelo design brasileiro, propomos uma seção apresentando personagens que forjaram e forjam essa realidade criativa, começando hoje por um dos maiores desenhistas de móveis vivos, o grande **Sérgio Rodrigues**.

Simpático, visionário e muito criativo são as características que definem bem o perfil deste arquiteto de 84 anos, contemporâneo de Niemeyer e um dos primeiros designers nacionais responsável pela ampliação do conhecimento e valorização das criações brasileiras mundo afora. Sua marca registrada: formas, cores e detalhes bem brasileiros em tudo o que cria.

Unindo jacarandá torneado, retalhos de couro e almofadas confortáveis, ele criou, em 1958, a **Poltrona Mole**, uma das mais famosas peças do mundo do design com a qual venceu o **Concurso Internacional do Móvel** em Cantù, na Itália, em 1961, e que o projetou internacionalmente. Hoje a poltrona até forma parte do acervo do **MoMa** de Nova York.



Sérgio Rodrigues em sua Poltrona Mole

Tendências

Ana Larraga e Desirée Del Río

O SAPATO DEMOCRÁTICO

As sandálias **Havaianas** são colecionáveis, adoráveis e conquistaram os brasileiros. Tornaram-se necessárias como uma peça de roupa e levaram o Brasil para os pés do mundo inteiro. Mas... Há quantos anos estão na vida dos brasileiros? Surgiram no Brasil em 1962. A inspiração veio da sandália japonesa chamada Zori, aquela feita com alças de tecido e sola de palha de arroz (sim, aquelas mesmas dos filmes usadas com meias) e é por isso que a sola de borracha reproduz o desenho dos grãos.

No século XXI, com a necessidade de nos sentirmos diferentes e de não parecermos uniformizados, surgem ideias novas como a de **Bity Pereira Carneiro** e sua filha, duas cariocas que oferecem chinelos únicos para cada pessoa, diferentes daquelas das grandes marcas que têm desenhos industrializados, produzidos em série.

Bity, quanto tempo faz que você personaliza sandálias?

Há um ano que personalizo Havaianas, mas trabalho fazendo outras coisas artesanais.

Como surgiu a ideia de transformá-las?

Minha filha mora no Bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde aos sábados há uma feira ao ar livre na Rua General Glicério. Ela estava passeando pela feira quando viu uma moça vendendo Havaianas customizadas. Como tenho habilidade manual e gosto de fazer essas coisas, ela me sugeriu que eu começasse a fazer e que ela me ajudaria a divulgar e vender.

Qual é o processo completo?

Para você poder ter um pouco de lucro, tem que procurar Havaianas bem baratas, isso é um trabalho difícil, mas para mim foi perfeito. Achei uma loja com um preço em conta e deu para ter um lucro bom. Depois de comprar as Havaianas, é preciso encontrar um tecido com uma estampa que seja boa ou guardanapos de papel diferentes, que deem para agradar várias pessoas. Depois há várias etapas como tirar as alças das havaianas, lavá-las com sabão, passar cola especial, deixar secar por quinze minutos e colar o guardanapo ou tecido. Esta última etapa é a mais difícil.

Quem compra suas sandálias: mulheres ou homens?

Normalmente são mulheres, mas elas também compram ou encomendam para homens e crianças.

Como os clientes entram em contato?

Minha filha e eu começamos a usar e mostrar para as amigas. Coloquei fotos na minha página do **Facebook Bity Pereira Carneiro** e comentei entre as pessoas conhecidas. Dei de presente para amigas e assim foi divulgada.

Uns chinelos únicos são mais caros do que outros comprados numa loja?

Não posso vender uma Havaiana artesanal mais cara do que as lojas vendem.

Vende mais em algum mês do ano?

Vendo durante o ano todo, mas na época do Natal tenho encomendas. No mês de dezembro a venda aumenta em torno de 40% ou mais.

Quanto tempo demora desde que o cliente pede as sandálias até recebê-las?

Se eu tiver em estoque o tamanho da Havaiana e o guardanapo escolhido, demora em torno de sete dias. Caso não tenha em estoque, vou comprar e posso demorar uns quinze dias.

Para finalizar, Bity, você customiza mais alguma coisa?

Sim, escadinhas de dois degraus para crianças escovarem os dentes ou lavarem as mãos.

Então já sabe: se você quiser que todos os olhares sejam para os seus pés ou quiser fazer um presente especial, não duvide e compre umas sandálias únicas, artesanais e bem originais!



Sandália customizada por Bity Carneiro



Arte

Carmen Sánchez e Chus Velasco

VIK MUNIZ

Se você gostar de Vik Muniz, está com sorte! Pode encontrar tanto uma pequena seleção da sua obra na galeria **Elba Benítez** de Madri (até janeiro de 2013), como sua maior retrospectiva na Europa no **Centro de Arte Contemporânea de Málaga**.



“Pictures of Garbage”, Vik Muniz (2008)

Vicente José de Oliveira Muniz (São Paulo, SP, 1961) começou sua carreira como escultor, mas é também desenhista, pintor, gravador e principalmente fotógrafo.

Cursou publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo e, desde 1983, tem trabalhado em Nova York, onde mora atualmente. Desde 1988 tem realizado diferentes séries de trabalhos nos quais investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação.

Usando técnicas diversas, emprega com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, ketchup, gel para cabelo, lixo, poeira...

Seu processo de trabalho consiste em compor as imagens com os materiais sobre uma superfície e fotografá-las. Nessas séries, as fotografias, em edições limitadas, são o produto final do trabalho.

São bem conhecidos a cópia da **Mona Lisa**, usando manteiga de amendoim e geleia



Medusa de Caravaggio

e o retrato de **Sigmund Freud** com calda de chocolate, assim como as séries de desenhos “The Best of Life”, “Imagens de Arame”, “Imagens de Terra”, “Imagens de Chocolate”, “Crianças de Açúcar” ou a série “Pictures of Magazines 1”, na qual expõe retratos de conhecidas personalidades brasileiras, como o jogador **Pelé** e **Lula da Silva** obtidos pela reunião de pequenos fragmentos de páginas de jornais que, sobrepostos, fazem surgir os rostos das personagens retratadas.

Menção especial merece sua série de fotografias de catadores de lixo em **Jardim Gramacho**, no Rio de Janeiro, o maior aterro da América do Sul. Muniz conviveu com esses trabalhadores cerca de dois anos e eles aceitaram fazer parte da realização da obra. O processo criativo é bem interessante e foi filmado num documentário intitulado “**Lixo extraordinário**” (Waste Land) em 2010 que recebeu vários prêmios. Só com o trailer já dá para entender e admirar como o lixo pode ser transformado em arte.

As obras de Vik podem ser também encontradas em museus de primeira linha, como o *Tate Modern* e o *Victoria&Albert Museum* em Londres.



Cartaz do filme **Lixo Extraordinário**
(Brasil / Reino Unido, 2010)

O Brasil no coração

Begoña Álvarez

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Tudo o que eu conheço do Brasil é impressionante: a grandeza das suas paisagens, as extensas plantações de cana, as longas praias de areia branca, as altas falésias, a força do mar, a abundante chuva num dia que começou com um sol radiante, as pessoas que sempre têm o sorriso na boca, rindo sempre, contentes sempre, dançando sempre.

Vou lhes contar um fato que aconteceu numa viagem ao Brasil e que, embora não tenha sido esquisito por ser cotidiano, me marcou profundamente, por isso até hoje não posso me esquecer dele.

Passamos um dia maravilhoso na praia: o céu azul, a areia branca, a água do mar dum verde esmeralda incrível.

As gargalhas das minhas filhas brincando nas ondas, a cor do sol nos seus rostos, o sorriso nos seus olhos... E nós, seus pais, felizes por tudo o que tínhamos na vida, por estarmos juntos e curtirmos aqueles dias de feriado em **Natal**, capital do estado do Rio Grande do Norte.

Quando já estava anoitecendo, voltamos para casa. O carro parou num sinal e, de repente, a minha visão da realidade brasileira mudou para sempre.

Algumas crianças, deitadas numas caixas de papelão, aproximaram-se de nós para pedirem dinheiro. Ali eu a vi, por primeira e última vez: uma menina duns dez anos, pouco mais velha do que as minhas filhas.

Ela era bonita, magra, de pele morena, cabelo grosso comprido num rabo de cavalo desfeito, peitinhos incipientes cobertos por uma camiseta branca e suja, mãos pequenas, tão pequenas como ela...

Nossos olhares se cruzaram um instante. Ainda me estremeço quando me lembro de seus olhos, do seu olhar vazio, triste, sem luz, sem esperança, como se fosse uma pessoa que sofresse todas as penas do mundo, todas as misérias da humanidade, como se tivesse vivido cem anos.

Choveu a noite toda. Acordei de madrugada, e, sob a segurança do teto familiar, não deixava de pensar naquela menina pequena, dormindo na rua, molhada, sem nada para comer, sem ninguém que a protegesse.

Não voltei a vê-la nunca mais. Não fiz nada, não tentei resolver nada, voltei a Madri.

Já faz dois anos que isso aconteceu, mas ainda tenho os olhos daquela criança e o seu olhar na minha cabeça e no meu coração, apesar de não ter feito nada para mudar a dura realidade daquela menina que poderia ser minha filha.

Ao me lembrar dela, gostaria de conhecer a sua história, a sua realidade, o porquê de uma criança ser condenada desde o seu nascimento a morar na rua, a ter que sobreviver numa condição que para qualquer de nós seria impossível.



Menina de rua

No Brasil foi criado em 1990 o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Apesar disso, as violações dos direitos humanos em grupos sociais de risco como mulheres e crianças é uma realidade perversa e dramática. Os indicadores de fome, doenças, analfabetismo, trabalho infantil, violências e exploração sexual demonstram que as crianças não estão protegidas. Um dos maiores problemas é que a **violência se origina no próprio lar**, sendo a forma mais comum de violência de gênero. Entre 10% e 69% de mulheres e crianças são sujeitas à violência doméstica. Em cerca de um quarto dos casos também ocorrem abusos sexuais. Os casos de estupro em crianças têm aumentado assustadoramente em todo o Brasil.

Esta é uma dolorosa realidade que existe num país maravilhoso, cheio de luz e de cor, com uma população muito jovem que tem todo o futuro à frente.



Fofoficina

A Chatonilda Azeda

Malucos e Simpáticos: uma rivalidade eterna na Casa do Brasil. Já sei, já sei, há mais grupos. Esses **Teteias** chatos; esses **Mutantes** esquisitos, ninguém sabe de onde saíram; os **Calouros**, uns peters pans que não querem virar adultos. Mas no princípio só eram eles: os Malucos contra os Simpáticos, os Simpáticos contra os Malucos. Dois bandos inconciliáveis fingindo cordialidade nos eventos comuns. Que hipocrisia, que falsidade... Porém assim é a vida, na Espanha, na Itália e no Brasil.

Mas tudo bem. Tem coisas que é melhor esclarecer. Eu fui Simpática e virei Maluca. Há más línguas que dizem que sempre fui maluca, todavia é mentira. Agora sou Maluca com todos os direitos. E quando tive que mudar de grupo, por causas superiores, tentaram me dissuadir. Sim, Senhores! “São muito preguiçosos, nunca fazem as tarefas”. “Não leem os mails, são uma verdadeira catástrofe”. “Não sabem de nada, você vai sofrer”. Essas são as coisas mais agradáveis que escutei sobre eles nos corredores da Casa do Brasil. Até eu (confesso) uma vez pude comprová-lo, quando recuperei uma aula com eles: nesse dia ninguém tinha feito a tarefa.

Então é claro: eu tinha medo da mudança de turma. Muito medo. Porém é bom ser rebelde por natureza e querer experimentar, mesmo que possa ser ruim. E surpresa surpresa! Os Malucos não são tão malucos como parecem. São bonzinhos, até civilizados. Não comem criancinhas, sabem se comportar em sociedade e até fazem a tarefa! Por isso decidi escrever essa fofocoluna: para derrubar os falsos mitos e as lendas malévolas sobre essa turma.

Ser Maluca para mim já é uma razão de vida. Sinto-me até mais relaxada e menos azeda, com certeza por causa desses companheiros que passam a hora e meia da aula rindo. Será que são malucos?



Tá nas paradas

Diana Holguera

Começamos este ano uma nova seção para falar da música que está estourando no Brasil. E em 2012 o que mais estourou foi a **música sertaneja**, gente!

A música mais tocada foi “Te Vivo”, uma música lenta de **Luan Santana**, que disputa o título de Rei do Sertanejo com **Michel Teló** (foto) e **Gusttavo Lima**. Mas o seu maior sucesso



foi há dois anos com o “Meteoro da paixão”. Luan foi a revelação musical de 2009, ganhou os prêmios de cantor do ano, música do ano e música mais vendida nos anos posteriores. Ele tem atualmente um dos cachês mais caros do Brasil cobrando cerca de 300 mil reais por apresentação. Seus álbuns estão entre os mais vendidos do país, ganhando inclusive dois discos de platina.

O seguinte cantor não precisa de apresentação. Caso não tenham tido suficiente com o “Ai, se eu te pego”, Michel Teló voltou com duas novas músicas, com letras quase tão elaboradas e intelectuais como as do seu anterior hit. A primeira é o “Bará Bará Berê Berê”, que parece ser também (como já se comentou do seu anterior hit) um plágio de outro cantor. Nossa, Michel! Ai, se te pegam! Teló tem também uma interessante colaboração com **Sorriso Maroto**, um grupo de pagode originário do Rio: “É nós fazer parapapá”, pegajosa como ela só! Vamos lá:

Você dançando e me puxando, / Descendo até o chão. / Te pego forte, te dou um beijo, / Só tem uma solução. / É nós fazer parapapá... / Parapapá / "Garrá", beijar, fazer parapapá...

E claro, falando em grandes sucessos do sertanejo, não podemos esquecer o enorme “Eu quero tchu”, de **João Lucas** e **Marcelo**.

Com certeza as narrativas não são extensas e eruditas como as de Chico ou Caetano, o público também não é o mesmo, mas o certo é que são músicas que convidam a festejar. Convido todos a procurarem essas músicas no YouTube! **E a curtirem o sertanejo!**

Curtindo Cultura

M^a Jesús Pons e Carmen Santa María

BARZINHOS BRASILEIROS

Em Madri há vários barzinhos onde é possível curtir música brasileira ao vivo. Após o fechamento do mítico **Kabokla**, ainda temos o **Maloka**. Nesse pequeno local se apresentam regularmente grupos, às quartas e aos domingos, tocando forró, samba, mangue-beat... Às vezes também organizam outros eventos, como a homenagem ao Zumbi dos Palmares em novembro. Outro famoso local é o **Oba-Oba**, só apto para notâmbulos da gema, pois abre à meia-noite. Oferecem shows muitas noites, sua programação, porém, é difícil de obter na rede.

Os mencionados acima são brasileiros 100%, mas existem outros onde há shows de maneira fixa ou esporádica. O meu favorito é Tatoon Road, conhecido como **Pagode do Bernabeu**. Ali vocês podem passar a tarde e a noite do domingo rodeados de brasileiros. Não há só música (pagode e sertaneja), mas também feijoada. Eu adoro o ambiente: uns dançam, outros colaboram com a percussão, outros comem, crianças brincavam (não mais), casais paqueram... e os frequentadores do lugar acolhem carinhosamente uma simpatizante como eu que tenta aprender a sambar.



O melhor programa para o domingo de tarde

Não posso esquecer a sala **BarCo**, que oferece forró todas as quintas, além de ter servido como palco para a coreografia que os alunos de Tábata Zeronian lhe dedicaram na sua despedida. Num registro mais apurado, no **Artebar La Latina**, uma vez por mês há uma deliciosa *jam session* de choro. De vez em quando chegam também cantores brasileiros à sala **El Junco**, ou há um espetáculo de batucada na sala **Caracol**, ou o **Tempo Club** ou o **Café La Palma** programam algum grupo mais moderno, ou se pode escutar Bossa Nova no **Berlin Café**. Alguns restaurantes têm de vez em quando pagode no fim de semana. Pena que não haja uma página onde esta informação apareça sistematicamente.

Que melhor jeito de praticar português, mexer o corpo e se misturar com esse povo maravilhoso?

“DE REPENTE” O BRASIL NASCE ...



De repente o Brasil nasce... De repente o Brasil cresce... E de repente o Brasil é transformado numa bonita sociedade multiétnica....

Assim se apresentou o show “**De Repente**” na Casa do Brasil no dia 18 de outubro. Estreou através da Embaixada do Brasil e da Fundação Cultural Hispânico-Brasileira dentro da programação do aniversário dos cinquenta anos da Casa do Brasil.

Durante uma hora e meia, tivemos contato com importantes elementos do folclore brasileiro como o **Repente** (Embolada), o **Coco** e a **Literatura de Cordel**, enriquecidos com a força da instrumentação clássica. Mostraram-se páginas coloridas com xilogravuras brutas, músicos vestidos ao estilo cangaceiro, sons de percussão, flauta, violoncelo: uma homenagem através da música brasileira e voz à tradição e lendas do Nordeste do Brasil.

Ariano Suassuna tem muito a ver com isso. Escritor, dramaturgo e precursor do **Movimento Armorial**, surgido nas décadas de 60/70, tinha como proposta a fusão da cultura popular nordestina com elementos da cultura barroca e clássica.

O evento terminou com a certeza de que a **cultura popular do Nordeste** continua mais viva do que nunca. À espera de mais shows da Tábata linda!



A diretora artística Tábata Zeronian



Reveillon psicodélico

Mikhal Fernández

Você imagina um *reveillon* de 6 dias? Eu sei, isso pode ser uma loucura se pensarmos nas viradas de ano a que estamos acostumados, não importando se gostamos ou não do Natal.

Esperando que a profecia dos Maias não se cumpra, apresento-lhes um programa diferente para virar o ano: o **Festival Psicodália**.

E vocês estarão se perguntando: O que tem de especial este programa se os festivais são também uma loucura em si? Para quem não sabe, a palavra psicodélico vem da combinação das duas palavras gregas: *Psiké* (alma) e *Delos* (manifestação) e isso é o que é este festival: “**uma manifestação da alma**”.

No melhor estilo hippie, o Psicodália, que tem rolado por 15 anos no feriado de Carnaval, planejou uma edição especial no Natal que acontecerá na **Fazenda Evaristo**, em Rio Negrinho, Santa Catarina. Um bosque com lagoas e cachoeiras pronto para receber centenas de pessoas com espírito relaxado e com vontade de transformar um *reveillon* habitual num “*reveillon psicodélico*”. Uma virada de ano artística com música, teatro e cinema e, além disso, com o espírito comprometido com o entorno, pois a organização do evento desenvolveu um sistema do gerenciamento de resíduos e limpeza e criaram um **regulamento de convivência**.

Mas... Por que escolher este plano psicodélico para começar 2013? Que os participantes sejam ou queiram se sentir uma vez na vida hippies ou artistas não é razão suficiente. E assistir a um show, estar num lugar lindo e puro como a Fazenda Evaristo ou curtir um Natal sob um sol de 30° graus também não. Então, qual é o segredo?

A programação do Festival Psicodália tem inumeráveis artistas e grandes músicos como **Alceu Valença**, os **Blues Etilicos** ou **Hermeto Pascoal** (76). Mas não é só isso, o que acham da possibilidade de ver **Os Mutantes** ao vivo? Após mais de três décadas, eles vão se reencontrar no palco do Psicodália!

Vão perder?! Feliz psicodélico 2013!



www.psicodalia.mus.br

Indra

Teresa Marcos

Devendra Banhart nasceu no dia 30 de maio de 1981, em Houston, Texas. De mãe venezuelana e pai dos EUA. Seu nome foi sugerido pelo mestre espiritual de seus pais e significa Indra ou Rei dos Deuses na mitologia hinduísta.

Quando seus pais se divorciaram, ele se mudou para Caracas onde morou até que sua mãe se casou de novo e foram para Los Angeles. Depois começou a estudar no *San Francisco Art Institute*, o qual abandonou dois anos depois quando foi morar em Paris. Na França foi descoberto pelo dono de um local de *indie rock* e pouco depois voltou aos EUA onde começou o seu verdadeiro deambular artístico entre São Francisco e Los Angeles.

A melhor definição da sua música é híbrido mestiça. Ele tem estilos como Folk psicodélico, New Weird, América Freak Folk, Latina e Trovadoresca. Sua música é caracterizada por melodias simples de violão com acompanhamento mínimo de outros instrumentos e líricas surrealistas e naturalistas, bucólicas, mantras e cenas populares.

Em muitas entrevistas ele mesmo falou da importante influência dos músicos brasileiros de finais dos 60 e princípios dos 70 como **Caetano Veloso** e outros do movimento conhecido como **Tropicalismo**. De fato, no início de 2006 fez uma participação especial no show que marcou a volta dos **Mutantes** em Londres, onde disse: “Os Mutantes são melhores do que os Beatles... São uma banda muito mais criativa.”

Banhart também participou num disco tributo à Tropicália da Organização Internacional Red Hot que luta contra a Aids e foi chamado “**Red Hot + Rio 2**”. O álbum reúne artistas do *indie rock* e outros brasileiros como a banda de Rita Lee, Tom Zé, Caetano Veloso e Bebel Gilberto.

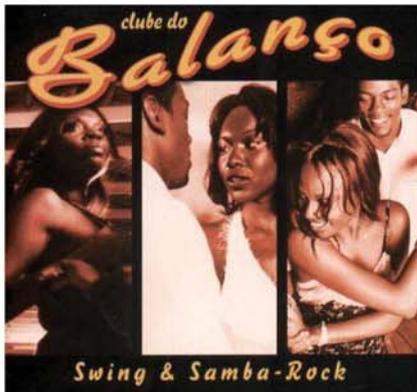


O cantor de música mestiça Devendra Banhart

Barulhinho bom

Marina González e Juan Bautista Rodríguez

O SAMBA ROCK



Capa do disco Swing & Samba-Rock

Um dos ritmos mais particulares da música brasileira é o samba-rock, considerado uma fusão do samba com ritmos americanos como o *rockabilly*, o *bebop*, o *jazz* e o *soul*. O termo foi usado pela primeira vez em 1958, na canção *Chiclete com Banana* do cantor **Jackson do Pandeiro**. Posteriormente, surgiram outras expressões para designar o mesmo ritmo: samba-jazz, sambalanço, etc.

A origem do samba-rock está nos bailes “democráticos” do final dos 50 na periferia de São Paulo e outras grandes cidades. Nesse tempo, os negros das classes baixas não podiam ter acesso aos bailes das grandes orquestras, por isso começaram a fazer bailes domésticos (chamados de “orquestra invisível”) que só precisavam de um toca-discos e de um *disk-jockey*. Aí o samba se misturava com outros ritmos. No princípio dos anos 60, tais influências já aparecem nas canções da **Jovem Guarda** de Erasmo Carlos, um dos fundadores do movimento.

Pouco depois, o grande inovador **Jorge Ben**, junto com o **Trio Mocotó**, ampliou o conceito em discos como *Força bruta* ou *Muita zorra* (1970), nos quais empregava cuíca e pandeiro ao lado de instrumentos elétricos e interpretava a levada do samba como um rock. Seguindo sua trilha, surgiram os principais artistas dos 70 e 80 como: Ed Lincoln, Luís Vagner, Bebeto, Branca de Neve e **Tim Maia**. Durante os anos 90, o samba-rock quase desapareceu, mas ultimamente tem se observado uma forte recuperação do ritmo nas festas universitárias.

Como forma de dança, o samba-rock inspira-se no *rockabilly* e no *twiste* americanos. É um estilo de dançar com muitos rodopios, mas com movimentos mais suaves e sem passos aéreos.

baile aprimorou-se nos festivais populares, nos quais os dançarinos competiam entre si diante de um júri, segundo o exemplo de **John Travolta** em “*Os Embalos de sábado à noite*”.

CLUBE DO BALANÇO

Este conjunto musical paulistano é o principal movimento de renovação do samba-rock no Brasil. Caracteriza-se por fazer música de samba-rock e sambalanço, com influências de *funk*, *soul* e até *jazz*. A sua criação é bem diferente de outros conjuntos.

O **Clube do Balanço** nasceu em 1999, quando **Marco Mattoli** reuniu-se com outros músicos para tocar numa festa no bairro Cohab I, na periferia de São Paulo. A ideia era fazer um baile que, além de uma discotecagem tradicional, também tivesse música ao vivo. A festa foi um sucesso e o grupo procurou novos espaços para tocar. Assim começaram fazer suas *domingueiras* onde reuniam saudosos de samba-rock com pessoas que descobriam esse ritmo pela primeira vez. Contaram com a colaboração de diversos cantores que, depois de curtir a festa, acabaram fazendo colaborações, entre eles: Bebeto, Paula Lima, Luís Vagner, Marku Ribas, Max de Castro, Wilson Simoninha.

O Clube de Balanço conta com três álbuns: o primeiro - *Swing & Samba-Rock* - foi lançado em 2001, no *Blen Blen* (clube paulistano agora chamado *Zhi Club*) e contou com participações especiais como a de Erasmo Carlos. Seu segundo disco foi *Samba Incrementado* (2005), mais autoral e sem participações. Em julho de 2009, o Clube do Balanço lançou seu terceiro álbum: *Pela Contramão*.

Atualmente residem em Madri vários dançarinos de samba-rock: Darthinho da Vila, Jackson Cristhofer, O'Hara, Gravina, Goverdina, Mary Jane, Scarlett e Stracy são alguns deles. Fiquem atentos aos shows!



Os dançarinos Darthinho da Vila e Scarlett



Eros uma vez

Valeria Saccone

BRANCO É BELO?

A primeira foi Paris Hilton. Faz cinco anos, as revistas do mundo inteiro falaram do novo tratamento usado pela mulher mais polêmica do planeta: o clareamento anal e genital. Trata-se da descoloração da pigmentação escura da pele ao redor da zona do ânus e dos genitais com fim puramente estético. A temperatura da pele, o suor, a roupa interior ajustada e a menstruação são responsáveis dessa mudança de cor numa área normalmente pouco visível.

Porém, cada vez mais pessoas, e não só atrizes pornôs escolhem clarear essa parte do corpo. Para despigmentá-la, usa-se um creme com uma combinação de vários ácidos: o salicílico, um derivado da aspirina; o glicólico, que impulsiona a produção de colágeno; e o salicílico com tricloroacético. São ingredientes contidos geralmente em cremes para cuidado facial. Todavia em altas concentrações, esses ácidos pulam e queimam a camada superficial da pele deixando uma crosta. Quando esta cair, a pele aparece branca.



São necessárias até dez sessões para conseguir o clareamento ideal, uma a cada 15 dias. Para prevenir o escurecimento, os especialistas recomendam: não durma com calcinha. Essa vestimenta deixa as partes baixas sem oxigênio e por isso a pele fica escura.

A pergunta é se esse tratamento vai fazer o mesmo sucesso no Brasil que nos Estados Unidos e na Europa.

Flamengo

Jesús Liñares

PAIXÃO CENTENÁRIA



Escudo do Flamengo

Todos já conhecem bem a importância do futebol no Brasil e a paixão que qualquer brasileiro sente pela sua seleção. Mas, além da “canarinha”, qual é considerado o time brasileiro mais querido? O Flamengo, também conhecido como “o Mengão” ou “Fla”. Em 2012 está se festejando o centésimo aniversário do primeiro jogo do time carioca, no dia 3 de maio de 1912. Sua camisa rubro-negra é chamada de “Manto Sagrado” pelos seus torcedores, que são maioria entre qualquer sexo, religião, idade, cor de pele, ideologia política e classe social. Porém, dizer o mais querido é quase como dizer o mais odiado pelo resto; a **torcida rubro-negra** ideou a expressão “torcida arco-íris” para se referir aos adversários que reúnem todas as suas cores para torcer contra o Mengão.

São muitos os que consideram o “Fla” como um dos maiores promotores da popularidade do futebol no começo do século vinte, num país tão jovem e com uma identidade por construir. Nesse sentido muito contribuiu a sua rivalidade com o **Vasco da Gama**, o clube tradicional da colônia portuguesa no Brasil. Mesmo sendo o mais popular, a história do Flamengo tem mais de sofrimentos do que de celebrações. O Mengão não é o clube com mais sucesso do futebol brasileiro, mas sim foi possivelmente o primeiro em entender que para se manter em cima eram precisos ídolos mais do que títulos. Jogadores legendários como **Zico, Zizinho, Leônidas, Júnior, Bebeto, Romário e Ronaldinho Gaúcho** já vestiram o “Manto Sagrado”.

Aliás, o Flamengo é também o clube mais cantado, com mais de 200 canções. Figuras como **Ary Barroso** (o compositor de “Aquarela do Brasil”), o músico tropicalista **Jorge Ben Jor** ou a Escola de Samba “Estácio de Sá” dedicaram canções e interpretações para homenagear esta paixão centenária.

Balanço Londres

Andrea Profeti

Nas **Olimpíadas de Londres 2012**, o Brasil quebrou o recorde de medalhas. Os atletas ganharam 17, superando as 15 de Pequim e de Atlanta. O que não foi superado nem igualado é o número de ouros. Em Londres o Brasil ganhou 3 ouros, 5 pratas e 9 bronzes. Os resultados foram conforme as expectativas, porém, o desempenho foi acima do esperado em algumas modalidades e um fracasso em outras.

O atletismo foi a modalidade que mais decepcionou, ficando sem medalha, coisa que há 20 anos não acontecia. É brasileira a campeã mundial em pista coberta e descoberta de salto com vara: **Fabiana Murer**. Ela chegou em Londres com expectativa de medalha, mas ficou fora da final ao não querer saltar por causa do vento. **Maurren Maggi**, que defendia o título olímpico no salto em distância, também não chegou à final. Outro ouro, que parecia certo na vela com **Scheidt** e **Prada**, ao final foi um bronze. Eles não perdiam há praticamente dois anos, mas não foram capazes de ganhar na Inglaterra. Outro esporte que fazia esperar ouros é o vôlei de praia. **Alison** e **Emanuel** eram os grandes favoritos, mas perderam a final olímpica. **Juliana** e **Larissa** perderam a semifinal contra as americanas e tiveram que se contentar com o bronze.

O Brasil teve uma participação muito boa no vôlei de quadra. As meninas, apesar de começarem o torneio com muitas dificuldades, ganharam o ouro. Os homens conseguiram a medalha de prata com sabor amargo, porque começaram a final ganhando 2 a 0 e tiveram match point no terceiro set. Outro esporte que se destacou com dois bronzes e uma prata foi o boxe. O judô ganhou quatro medalhas, mas as expectativas eram maiores.

Na natação, **César Cielo** parecia ter ouro certo nos 50 metros, mas teve que se contentar com o bronze; nos 100 foi pior e não chegou nem perto do pódio. A prata de **Thiago Pereira** nos 400 metros medley superando Michael Phelps foi uma boa surpresa.

O futebol masculino não conseguiu o desejado ouro. Jogou bem até a final, mas o México mostrou um time bem organizado e foi capaz de dominar o jogo.

Esperamos que nos jogos do Rio de Janeiro o Brasil possa melhorar da 22ª posição até a 10ª. Para conseguir isso é preciso bater o recorde de ouros.

Olimpíadas Rio 2016

Begoña Navarro



Logotipo oficial dos Jogos Olímpicos

O **Rio de Janeiro** terá o privilégio de sediar os Jogos Olímpicos no continente **sul-americano pela primeira vez na história**. Essa XXXI edição terá outra novidade: o **golf** e o **rugby seven** serão incluídos como modalidades esportivas. Não é a primeira vez que esses esportes fazem parte dos jogos, no entanto, desde 1924 que não eram disputados no evento.

O Comitê Organizador selecionou a empresa carioca Tátil para criar o **logotipo** do evento. Nele estão representados o calor do sol no amarelo, a água no azul e a floresta no verde. O movimento das figuras apresentadas ajuda a imaginar a topografia do país e fala da união entre os homens, além de formar a palavra Rio. Você é capaz de ver a palavra no logotipo?

E o Rio já tem **tema oficial** também! “Os Deuses do Olimpo visitam o Rio de Janeiro”: uma mistura de Bossa Nova, lambada e outros ritmos brasileiros.

Notícias de última hora: fontes próximas ao Comitê Organizador comentam que a Cerimônia de Inauguração poderia ser protagonizada pelos famosos **Malucos de Grey**, após seu grande sucesso numa das salas mais famosas da capital espanhola. Sua representante, Tábata Zeronian, encontra-se atualmente no Brasil organizando a participação.

Os Malucos de Grey na Sala Barco, em Madri





Seção Gourmet

Miguel Lora Maroto

COXINHAS DE FRANGO

A coxinha é um salgadinho brasileiro à base de massa feita com farinha de trigo e caldo de galinha e recheio com carne temperada de frango cozido, desfiado e misturado com queijo cremoso. Poderia ser uma derivação dos croquetes europeus: o recheio em si, frango ou galinha, é muito popular na culinária francesa, mas a diferença é o formato, que foi criado no Brasil, e o recheio extra, *Catupiry* (requeijão cremoso). O tamanho da coxinha depende de você: se for para vender, para um coquetel, faça pequenas. Se for para comer em casa, faça grandes.

INGREDIENTES

Massa: 1 kg de batatas cozidas, 4 copos de leite (4x250ml), 4 copos de farinha de trigo peneirada, 2 colheres de sopa de margarina, 2 caldos (tabletes) de galinha, 1 colher de café de sal e salsinha. Para fritar: farinha de rosca, 2 ovos batidos, óleo. **Recheio:** 1 e 1/2 kg de peito de frango, 2 dentes de alhos, 1 cebola, 1 copo de molho de tomate, requeijão cremoso, sal e temperos a gosto.

MODO DE PREPARO

Massa: em uma panela grande coloque o leite, a margarina e o caldo de galinha. Deixe ferver. Junte a farinha de uma só vez e mexa até desgrudar do fundo da panela. Misture com a batata cozida e espremida. Deixe esfriar um pouco e trabalhe a massa até ficar lisa. Deixe repousar uns 15 minutos. Recheie com frango e queijo e feche dando formato de coxinha. Passe no ovo e na farinha de rosca e frite em óleo quente até dourar. Escorra sobre papel absorvente e sirva quente. Tem que ficar crocante por fora e macia por dentro!

Recheio: doure a cebola e o alho picados e junte o frango cozido e desfiado e o tomate. Tempere a gosto.

Bom apetite!



Coxinha de frango com requeijão

A Jamaica do Brasil

Alberto Casado



Trilhas como a da imagem percorrem os principais pontos da Ilha

Do ar, a pequena **Ilha do Mel** é como um peixe que salta bravo à entrada da baía de Paranaguá, no litoral paranaense. Do nível do solo é um paraíso exemplar onde homem e natureza não só convivem, mas também namoram.

O respeito pelo meio-ambiente começa antes de pegar o barquinho que faz a viagem de Paranaguá até à ilha, pois as autoridades fixaram um limite diário de cinco mil visitantes. Uma vez no trapiche das **Encantadas**, aqueles que chegarem sem alojamento poderão negociar com os donos das inúmeras pousadas, obtendo um bom preço por um simples, mas confortável aposento. Depois é só curtir.

As selvagens praias desertas, ligadas por trilhas, farão as delícias daqueles que procurarem tranquilidade e sossego. Outros preferirão ir à procura da rica biodiversidade, que tem o golfinho como exemplo mais reconhecível, mas a verdade é que há 150 espécies de pássaros, 25 de mamíferos e... umas 650 de vegetais! Porém, à noite, uns e outros ficarão batendo papo na rede com os donos e os demais hóspedes das pousadas. Para os que gostarem da culinária líquida do Brasil, também há alguns barzinhos que ficam servindo caipirinhas e caipiroskas até tarde.

É a bem-humorada povoação da ilha, a total ausência de veículos, a culinária baseada em produtos locais, o ambiente bacana e o alto astral o que faz que, para mim, a **Ilha do Mel** seja a Jamaica do Brasil.

Dica especial: se chegar de Curitiba, a capital do estado do Paraná, não deixe de pegar o trenzinho Serra Verde Express, que descerá pela **Serra do Mar** em plena Mata Atlântica e deixará o viajante em Paranaguá, onde há barcos para a ilha.

Dicas de viagem

Myriam López Domínguez

PARATY MIRIM

Neste artigo proponho um roteiro ecológico e cultural alternativo aos principais pontos turísticos do município de Paraty, fronteira litorânea do estado do Rio de Janeiro com São Paulo.

O **Parque Estadual de Paraty Mirim** situa-se na área de Proteção Ambiental de Cairuçu e abriga uma ampla extensão de Mata Atlântica, onde se encontra uma aldeia indígena tupi-guarani às margens de um rio de águas limpas e cristalinas que desemboca numa bela e semidesconhecida praia. Nela o viajante encontra uma pequena vila de pescadores em torno aos restos arqueológicos de uma antiga fazenda e uma igreja do século XVIII.



Capela do Paraty Mirim (Paraty - RJ)

A recente proteção jurídica tem evitado a destruição do ecossistema local pelo turismo massivo que está afetando negativamente outros espaços de enorme importância da região como é o exemplo das praias de Trindade.

Há apenas doze anos, só se podia chegar a Paraty Mirim de carro através de um caminho de terra. Hoje existe um serviço de ônibus a cada hora de Paraty que percorre mais da metade do caminho (17,2 km) por uma estrada asfaltada.

A primeira parada da nossa viagem é a aldeia indígena de Paraty Mirim que conta com um ponto de ônibus próprio no meio da floresta. Os índios **Tupinambás** foram os primeiros habitantes da região e desde 1940 possuem terras protegidas pelo Governo Federal através da FUNAI (Fundação Nacional do Índio). A sua principal fonte de riqueza é a plantação de mandioca, a pesca e a venda de artesanato nas ruas de Paraty e na própria aldeia. Os índios, com a hospitalidade e amabilidade que os caracteriza, mostram orgulhosos o posto de saúde, a creche, a oca dos rituais, apresentam os moradores e respondem às perguntas dos curiosos que até suas terras chegam. Porém, apesar da beleza do lugar e da pureza dos seus

habitantes, a crítica que pode ser feita está em relação às inexistentes oportunidades de sobrevivência deste povo e a pouca funcionalidade da própria FUNAI.

É muito gostoso descer a pé os 4 km até a praia seguindo a estrada de terra paralela ao rio, na qual quase não há trânsito. No caminho encontramos numerosas pontes de madeira sobre o rio Paraty Mirim demarcando a fronteira da reserva e vemos bons exemplos de fauna e flora típicos da Mata Atlântica.

Após vinte minutos de caminhada, chegamos a uma escola local onde estudam tanto as crianças da vila como alguns índios. Continuamos e pouco tempo depois começamos a ver chácaras e sítios que anunciam a venda de alimentos ecológicos e hospedagem. É a vila de pescadores.

O Paraty “pequeno” (tradução do guarani *Mirim*) tem a sua origem na beira da praia, onde se criou um porto alternativo ao de Paraty para o escoamento do ouro e outras transações comerciais, como o desembarque de escravos, muitas vezes ilegal. Ali havia muitos engenhos e fazendas de cana de açúcar. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou os restos arqueológicos que se situam na orla e a capela de Nossa Senhora da Conceição (1746), que foi reconstruída.

O mangue que forma o rio ao desaguar no mar é uma magnífica e exótica paisagem, junto com os 760 metros de comprimento das areias brancas de uma praia quase isolada. A enseada de águas tranquilas é um lugar magnífico para o banho e a pesca caiçara artesanal. A principal dica é levar um lanche já que nem sempre se encontra aberta uma lanchonete para matar a fome.

Na praia, é possível fretar um barco para visitar o único fiorde do Brasil: o **Saco do Mamanguá**. Mas essa é outra viagem.



Vista aérea da praia de Paraty Mirim



Madri... adorei!

Paloma Ramos e Ana Mercader

NOSSA! ESSES GATOS!



Gato negro (1896), de Steinlein (montagem)

O que no Brasil quer dizer “gato” (homem lindo demais!!), não tem nada a ver com o que é ser gato na capital espanhola.

As primeiras menções históricas fiáveis sobre as origens de Madri são de finais do século IX quando o Emir de Córdoba, **Muhammad I**, ergueu uma fortaleza num morro junto ao rio Manzanares. Essa edificação simples fazia parte da rede defensiva que protegia Toledo.

O fato pelo qual os madrilenos são chamados de “gatos” nos leva ao século XI quando o rei **Alfonso VI** conquistou Madri. A conquista foi dura devido à situação estratégica do castelo árabe no alto das muralhas. Ao amanhecer, os soldados chegaram à *Puerta de la Vega*. Eles iam com cautela a fim de surpreender o inimigo. De repente, um deles se afasta do grupo e começa a trepar pela muralha. Ele subiu com tanta agilidade que todos começaram a dizer que parecia um gato. Em memória à façanha, ele mudou o seu sobrenome e o de seus descendentes. Com o passo do tempo a palavra “gato” tornou-se sinônimo de corajoso e foi utilizada para qualquer madrilenho que fosse ousado.

Desde então, foi empregada para designar os nascidos em Madri. Além dessa história, o escritor *Ángel del Río* afirmou que os madrilenos costumavam sair muito de noite (como os gatos) e as lendas dizem que também por esse motivo adotaram o nome deste felino. Em qualquer caso, para ser um gato 100% verdadeiro, é preciso que os pais e os avós de ambos os pais tenham nascido todos em Madri. Puxa, que coisa difícil!!!! **Miauuuuuuuuuu!!!**

De fato, ser gato da gema é difícil demais! Muito mais fácil é morar em Madri e ser uma autêntica gatinha! Se vocês passearem num domingo qualquer pelas famosas

cavas, as ruas onde antigamente ficavam as segundas muralhas da cidade, vão perceber isso assim que entrarem num bar: lindas gatas bebendo chopes de Mahou, miau! Mas se preferirem conhecer a mais genuína de todas as gatas, aproveitem que, sendo domingo, com certeza vão poder ter um encontro com ela a só dois passos das cavas, aí onde ficou a *Puerta de la Vega* e onde temos a nossa catedral.

Diz a lenda que já antes de os muçulmanos chegarem, algum gato bem piedoso morava nestas terras à margem do Manzanares e quis proteger uma imagem de Nossa Senhora dos ataques muçulmanos escondendo-a dentro das muralhas. Para ela não ficar às escuras até a eternidade, colocou duas velas para sempre iluminá-la e ela ficou sozinha a esperar. Esperou e esperou por dois séculos a chegada do rei **Alfonso VI** que chegou, conquistou e soube da existência da imagem de Nossa Senhora escondida nas muralhas da cidadela, da *almudayna* e vem daí o nome da mais gata das madrilenas: **Almudena**, a padroeira de Madri.



Procissão da Virgem da Almudena

Seja como for, cada 9 de novembro a Almudena percorre as ruas da cidade para permitir aos gatos de todas as idades saírem com ela para passear, assistir à missa ou tomar uns chopos à saúde de todos os gatos da gema e de adoção.

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação, revisão e diagramação:
Gláucia Grohs & Mariana Kmaid Levy

